



Estudo sobre a Revalidação de Diploma do Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) na América Latina

Silvia Aparecida Zimmermann (Coordenadora)
Ronny Esteban Ortiz (Bolsista IMEA 2018)

Foz do Iguaçu
2019

1. Introdução

A formação acadêmica para atender o mundo rural implica discussões metodológicas e técnicas (FREIRE, 1971; CAPORAL, 1991) e ganha destaque a perspectiva da interdisciplinariedade, em vista a garantir a formação de um profissional mais sensível à complexidade dos processos sociais, que envolvem questões de gênero e geracional, pobreza rural, pluralidade e multifuncionalidade da agricultura, entre tantas questões que permeiam as novas ruralidades latinoamericanas (DELGADO, 2013).

A identidade de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar (DRUSA) da Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) nasce da perspectiva interdisciplinar sendo este título uma exclusividade de oferta da Unila, mas que encontra possibilidade de diálogo com outros 20 cursos de graduação na América Latina identificados em mapeamento de cursos de graduação e pós-graduação dedicados à formação profissional em desenvolvimento rural e/ou segurança alimentar, e áreas afins (ZIMMERMANN, AMARILLA E BENITEZ, 2015).

O título de DRUSA por ser emitido por uma Universidade brasileira tem validade nacional. Neste sentido, para os egressos, sobretudo os não brasileiros, depois da conquista da graduação no Brasil, a busca pelo reconhecimento do título fora do país apresenta-se como um novo desafio a ser superado para garantir o acesso às vagas do mercado de trabalho fora do Brasil, muitas vezes ainda mais dificultada pela novidade que implica sua formação em DRUSA. Mas os dados acima mencionados sugerem a possibilidade de os egressos de DRUSA poder buscar junto aos cursos similares nos distintos países da América Latina a revalidação de diploma, garantido assim a prática das atividades profissionais vinculadas à formação adquirida na UNILA.

O Brasil não possui nenhum acordo de revalidação/reconhecimento automático de diplomas de nível superior com

nenhum país, de forma que independente do país emitido, um diploma de graduação para ter validade nacional “tem que ser revalidado por universidade brasileira pública, regularmente credenciada e mantida pelo Poder Público, que tenha curso reconhecido do mesmo nível e área ou equivalente”, respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação, conforme Art. 48, § 2º, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20/12/1996 (MEC, 2019). Diante desta legislação, cada Universidade pública brasileira pode elaborar seu regulamento para ofertar o serviço de revalidação e de reconhecimento à comunidade, definindo custos e formas de tramitação, se regular ou simplificada.

Nota-se que no Brasil denomina-se revalidação para diplomas de cursos de graduação e reconhecimento para diplomas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior (Resolução nº 3, de 22 de junho de 2016 do Ministério da Educação), e as universidades geralmente ofertam este serviço simultaneamente, pois normalmente ofertam curso de graduação e pós-graduação.

Com objetivo de organizar o serviço de revalidação e reconhecimento de diploma o MEC criou a Plataforma Carolina Bori, um portal específico sobre o tema com informações detalhadas sobre as exigências das universidades que aderem ao sistema, em que o interessado por dar entrada no pedido de revalidação e reconhecimento, on-line¹. Destaca-se que a revalidação é voltada à fins acadêmicos, sendo necessária ainda a habilitação para exercício profissional no caso de algumas formações, por exemplo, ser aprovado na prova da Ordem dos Advogados do Brasil. O relato da revalidação para título de graduação no Brasil serve para nos dar ideia de como este processo é burocrático, normatizado, custoso, implica tempo e nem sempre é similar entre as Universidade que podem emitir a revalidação.

¹ Plataforma Carolina Bori: <http://carolinabori.mec.gov.br/?pagina=inicial>

Embora exista diálogo na América Latina sobre processos de revalidação de diploma, não existe um regime de revalidação automática, tampouco os processos são exatamente iguais nos países. Cada país tem seu trâmite e legislações específicas. Neste contexto, o egresso de DRUSA tem que buscar no país em que pretende trabalhar o caminho da revalidação, a qual por sua vez pode diferenciar nomenclaturas e procedimentos, confundindo e dificultando ainda mais este processo:

En la legislación latinoamericana y en la legislación de los estados miembros del MERCOSUR, se suele usar los términos reconocimiento, homologación, equiparación, equivalencia, reválida, revalidación, validación, convalidación y certificación, con significados distintos, ya sea como autenticación o legalización, reconocimiento de estudios parciales, validez en el ámbito nacional de un título otorgado por una universidad extranjera. (MOLINA, 2013:97)

A nomenclatura reconhecimento, homologação, equiparação, equivalência, revalidação, validação, convalidação e certificação, assim como a burocracia implicada, vai depender do país em que será feito estes procedimentos não sendo um padrão na América Latina.

Diante das questões elencadas, o presente documento apresenta resultados de Pesquisa submetida e aprovada ao *Edital IMEA 06/2018 – Edital de estudos sobre a UNILA*, que teve por objetivo geral verificação de Projetos Pedagógicos de cursos de Graduação na América Latina similaridades e possibilidades de compatibilidade de carga horária e disciplinas com o curso de DRUSA da UNILA, bem como verificar entre os egressos de DRUSA as possibilidades e desafios da revalidação de diploma fora do Brasil. Entre os objetivos específicos estão identificar os egressos de DRUSA que realizaram a revalidação de diploma e quais os caminhos institucionais realizados; verificar os principais desafios encontrados no processo de revalidação de diploma pelos egressos de DRUSA e as potenciais soluções empregadas e sugestões; e atualizar a lista de e-mails dos egressos do curso.

A metodologia de trabalho foi baseada em uma abordagem qualitativa, a partir de conversas informais e aplicação de questionário

estruturado para os egressos de DRUSA, brasileiros e estrangeiros, via plataforma googledocs, visando além de obter informações sobre a revalidação de diploma, identificar potencialidades e dificuldades após a formação profissional nas funções desempenhadas pelos egressos. Estas atividades ocorreram entre o ano de 2018 e o primeiro semestre de 2019. O universo de pesquisa foi o conjunto dos egressos do Curso, 60 egressos, pois se entende que todos, por diferentes razões, podem buscar exercer a profissão fora do Brasil. De modo geral, o retorno sobre revalidação e reconhecimento de diploma ocorreu pelos não brasileiros.

Este documento está organizado em três partes. Uma primeira parte apresenta um detalhamento da realidade do Curso de DRUSA e cursos que tenham proximidade a sua formação, a nacionalidade de seus alunos e egressos, e os resultados encontrados sobre a revalidação de diploma entre egressos de DRUSA. A segunda parte apresenta os resultados da análise comparativa entre o Curso de DRUSA e de outros Cursos da América Latina. Os dados para esta etapa foram encontrados em pesquisa na plataforma google, em sites e documentos de Cursos de diferentes países da América Latina. Por fim, tem-se as considerações finais, com algumas proposições diante dos dados encontrados, além das referências bibliográficas.

2. Bacharéis em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar e a Revalidação de Diploma

O Curso de DRUSA atende estudantes de diferentes países da América Latina, por exemplo o Brasil, Paraguai, Peru, Bolívia, Venezuela, Equador, Uruguai, Colômbia, Haiti e Chile.

Conforme dados do portal Sigaa, no primeiro semestre de 2019 estavam ativos no Curso de DRUSA 118 estudantes das seguintes nacionalidades: 70 brasileiros (59%); 14 paraguaios (12%); 13 colombianos (11%); 08 peruanos (7%); 06 haitianos (5%); 05 bolivianos (4%); 01 chileno (1%); 01 equatoriano (1%). Os egressos no mesmo período totalizam 58 e são de sete países da América Latina, 29 brasileiros (50%), 21 paraguaios (36%), 03 peruanos (5%), 02 bolivianas (3%), 01 venezuelano (2%), 01 equatoriana (2%) e 01 haitiana (2%).

Para os egressos, sobretudo os não brasileiros, depois da conquista da graduação, a busca pela Revalidação fora do Brasil apresenta-se como um novo desafio a ser superado para garantir o acesso às vagas encontradas no mercado de trabalho.

Em estudo junto aos egressos, iniciado no primeiro semestre de 2018, com o propósito de verificar se algum egresso do curso já havia realizado revalidação de diploma, e quais tinham sido os procedimentos envolvidos, enviei informalmente um email solicitando detalhes para aqueles que conquistaram a revalidação. Na ocasião quatro egressos relataram ter alcançado reconhecimento ou revalidação de diploma, sendo três paraguaios e uma equatoriana, esta última foi a única que não detalhou como foi seu processo. A partir dos retornos, contatou-se que alguns egressos estavam trabalhando na Organização para Alimentação e Agricultura (FAO), Ministério de Agricultura e Pecuário Paraguai, Ministério de Agricultura da Bolívia, Fundação Parque Tecnológico Itaipu e um número significativo realizava Mestrado em Programas de Pós – Graduação no Brasil. De modo geral, os egressos comentaram terem enfrentado dificuldades no processo, pois sem

informações, buscaram seguir orientações gerais, algumas posteriormente souberam ser desnecessárias, por exemplo, o pagamento integral para a tradução de documentos, que no Paraguai por der feito com desconto no Ministério de Relações Exteriores.

Em 2019 foi enviado para todos os egressos do Curso um link para um questionário no googledocs, e até junho de 2019, dos 60 egressos 28 responderam o questionário. Entre as perguntas estava se “A validação de diploma em algum momento foi exigência para o exercício profissional?”, em que 16 egressos não responderam, 05 disseram que não e 07 disseram que sim. Na sequencia tinha-se a pergunta “Você tentou fazer validação/reconhecimento de diploma no seu país?”, quando 13 egressos não responderam, 09 disseram que não tentaram e 06 disseram que tinham tentando. Destes, cinco (05) egressos indicaram ter conquistado revalidação de diploma, quatro paraguaios, mais uma boliviana.

Entre os locais de trabalho que exigiram a revalidação ou reconhecimento do diploma foi citada a organização não governamental “Enseña por Paraguay”, o Ministério do Desenvolvimento Rural e Terras (MTyR) da Bolívia, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) do Paraguai e a Direção de Extensão Agrária do Ministério de Agricultura e Pecuária (DEAg-MAG) do Paraguai. Um dos egressos que realizou reconhecimento de diploma trabalhou no Ministério da Saúde e Bem Estar Social do Paraguai, mas indicou que neste trabalho não exigiram o reconhecimento do diploma.

Abaixo são apresentados os relatos dos egressos e detalhes sobre os procedimentos adotados na pesquisa. Os relatos preservam a narrativa expressa em cada um dos casos. Nota-se que os egressos paraguaios encontraram diferentes situações que descrevem como reconhecimento (*reconocimiento*) e revalidação (*homologación*) de Diploma. No caso da egressa boliviana é mencionado o reconhecimento.

Molina (2015) indica que o Paraguai reconhece a autonomia das universidades, mas a atribuição de validação de diplomas universitários é

atribuída pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com parecer prévio da Universidade Nacional de Assunção (UNA), conforme Decreto nº 19275 de novembro de 2002, o qual regulamenta o artigo 122 da Lei geral de Educação e estabelece o procedimento para reconhecimento (*reconocimiento*), validação (*convalidación*) e homologação (*homologacion*) de títulos de graduação e pós graduação obtidos fora do Paraguai².

De modo geral, para que os diplomas emitidos no exterior sejam válidos no Paraguai e os profissionais possam exercer a profissão, é necessário que a homologação seja realizada, mas quando a titulação a ser aprovada não faz parte do currículo da Universidade Nacional de Assunção (UNA), ela é reconhecida diretamente pelo MEC (GIMÉNEZ, 2016). Conforme o relato desta autora, os cidadãos paraguaios podem solicitar a nota de repatriação para garantir a isenção de tarifas no Ministério das Relações Exteriores no apostilamento dos documentos, uma espécie de reconhecimento da autenticidade do documento avaliado, contudo não há isenção para custos que correspondem aos valores das diferentes faculdades para a revalidação (GIMÉNEZ, 2016).

Preocupada em informar seus afiliados, a *Asociación de Paraguayos estudiantes en Taiwan - APET* (2018, pg.01) tem em seu sítio eletrônico uma descrição detalhada dos procedimentos possíveis para revalidação de diploma no Paraguai, em que esclarece ser possível fazer três procedimentos diferentes junto à Reitoria da Universidade Nacional de Assunção: o reconhecimento (*reconocimiento*), a validação (*convalidación*) e a homologação (*homologación*).

Reconocimiento: acción por la cual se identifica la autenticidad del título obtenido en instituciones educativas de otros países. Es la legitimidad que se le otorga a una carrera o curso ofrecido por una institución a través de una resolución. Aplica también cuando el título extranjero obtenido no tiene grado equivalente o no existe igual en Paraguay, entonces el único procedimiento posible es el de reconocimiento.

² Informações disponíveis em <http://gestoriaenparaguay.com.py/wp/homologacion-de-titulo-universitario-extranjero-en-paraguay/.html> acesso em 19.07.2018

Convalidación: procedimiento que tiene como finalidad determinar qué asignaturas y enseñanzas de una titulación no necesitan ser cursadas por un alumno por haber superado previamente otras equivalentes de otros títulos oficiales cursados en universidades extranjeras. Implica que se validan los estudios realizados, analizando la legitimidad y equivalencia en materias en el país de destino con el objetivo que esta pueda proseguir dichos estudios en el país donde desea convalidar. Aplica cuando la persona no terminó la carrera.

Homologación: Acción de contrastar el cumplimiento de determinadas especificaciones contenidas en el programa de estudios, siendo necesario el informe académico de la facultad quien analiza el contenido del programa; así como también un dictamen del Rectorado de UNA. Aplica cuando un estudiante solicita la equiparación al título paraguayo de su título extranjero. El grado extranjero tiene que tener uno exactamente igual en el país de destino. (APET, 2018, pg.01)

Na sequencia são apresentados os caso de revalidação de diploma que os Egressos de DRUSA realizaram no Paraguai. O primeiro caso relatado é do Egresso 01, que concluiu o curso de 2014 e iniciou o processo de revalidação em 10 de novembro de 2016, concluído em 09 de dezembro de 2016. Já a Egressa 02 concluiu o Curso de DRUSA em 2016, e deu início ao processo de revalidação nos primeiros meses de 2017, sendo concluído em dezembro do mesmo ano.

1. Pasar la ementa y el título por el consulado paraguayo en Brasil; 2. Pasar por una dirección de convenios del MEC, el nombre del edificio no recuerdo, aquí te dan una constancia de convenio entre la Unila y el Mec, el cual exonera el pago en MRExteriores y también tienes un descuento en el rectorado; 3. Con el documento de convenio pasar por MRExteriores; 4. Llevar al rectorado de la UNA, ahí ellos hacen el proceso de reconocimiento; 5. Llevar los documentos a la oficina central del MEC. Aquí es el último paso y demora tres meses creo, no recuerdo muy bien; El total que gaste fue de 600mil (guaranis) aproximadamente; Podes utilizar la copia autenticada del título para guardar tu original, ya que se presilla y tienen muchos sellos. (Egresso 01, relato realizado em 19.03.2018)

Hace 3 meses conseguí reconocer mi título después de un año prácticamente, porque me pusieron muchas excusas y protocolizaron demasiado; 1. En primer lugar lleve mi título al Cartorio Pinheiro, a relaciones exteriores, al MEC, al consulado paraguayo y por último al Consejo Nacional de Educacion Superior (CONES), en este sentido conseguí exonerar casi todo el proceso mediante el certificado de repatriación, donde si pedían el pago del arancel fue en el CONES y en el cartorio; 2. Del CONES remitieron mi título a la Universidad privada San Carlos, que según un estudio del comité examinador, en esta universidad tenían materias equivalentes con nuestra carrera. Con el certificado de repatriados se consigue exonerar un 40% el pago del arancel del reconocimiento. Tiene un proceso de 31 días. (Egressa 02, relato realizado em 19.03.2018)

Conforme os relatos os diferentes procedimentos implicaram visitas à Cartório, ao Consulado do Paraguai, ao Ministério de Relações Exteriores, ao Conselho Nacional de Educação Superior do Ministério de Educação, sinalizando diferentes idas e vindas, que compreenderam mais de

ano em ambos os casos. Sequencia de protocolos, conforme relata a Egressa 02, em novo relato ocorrido em 2019:

“Ni bien supe que estaba listo mi diploma, fui a buscar de Brasil, fue un montón de protocolos después de eso. Visite el cartorio de Foz, el consulado paraguayo, lo que me llevo varios días en retirar por el periodo en que tarda. Después en Paraguay pase por Relaciones Exteriores, por el ministerio de educacion y cultura para la legalizacion, fui al CONES (Consejo Nacional de Educacion Superior) para el reconocimiento que me llevo meses para su estudio, luego de 11 meses cosegui el reconocimiento y ahi llevé al viceministerio de educacion y ciencias para el registro profesional.” (Egressa 02, relato realizado em 29.05.2019) Verónica El costo entre pasajes, viatico entre ir y venir, las gestiones y legalizaciones en promedio por los 5 millones de guaraníes. Egressa 02, relato realizado em 19.03.2018)

A Egressa 02, além de fazer a revalidação de diploma pela Universidade privada *Universidad San Carlos*, também buscou o registro profissional da carreira no Ministério de Educação. Constatase que tanto no caso do Egresso 01, quanto da Egressa 02 houve a revalidação de diploma na Universidade Nacional de Assunção e Universidade San Carlos, respectivamente.

A Egressa 03 concluiu o Curso de DRUSA em 2014, e não relatou quando deu início e concluiu o processo de revalidação de Diploma. Em seu relato explica os processos de reconhecimento e revalidação, sendo o segundo mais complexo.

Foz: 1. Solicitar planos de ensino (malla curricular) a la secretaria académica; 2. Solicitar Histórico (certificado de estudios) a la secretaria académica; 3. Contar con el TITULO. Proceso: 1. Los 3 documentos deben pasar por el cartorio. Para el caso del título, solo debe pasar por cartorio la copia autenticada del título, no el original; 2. Llevar al consulado Paraguayo los 3 documentos. Todo el proceso puede durar más de 1 año. Asunción: Proceso: 1. Los 3 documentos deben ser llevado al Ministerio de Relaciones Internacionales; 2. Los 3 documentos deben ser llevado al MEC; El proceso dura aprox. 2 días; Con este proceso, el alumno ya se encuentra habilitado para estudiar una maestría si lo desea. Con todo el proceso de arriba el Título ya se encuentra legalizado; Para Reconocimiento: Proceso: 1. Los 3 documentos deben ser llevados al Consejo Nacional de Educacion Superior (CONES); 2. El CONES indica que Universidad se encargará de reconocer el título; 3. La Universidad envía al MEC el dictamen; 4. El MEC lanza la Resolución de Reconocimiento del Título; 4.1. El MEC registra el título. Todo el proceso puede durar más de 6 meses. (Egressa 03, relato realizado em 06.04.2018)

Sobre os custos, a Egressa 03 comenta, em 28 de maio de 2019, o seguinte: “1. Visar por consulado paraguayo en Brasil 50 Reales aprox. 2. Visaciones en MRE Paraguay 200.000 Gs. 3. Legalización MEC. 50.000 Gs

4. Rectorado UNA. 150.000 Gs”. Considerando os valores mencionados estima-se que ao total a egressa teve um custo de cerca de 300 reais.

O quarto caso relatado é do Egresso 04 que concluiu o Curso de DRUSA em dezembro de 2017. Este não detalhou quando iniciou ou concluiu seu processo.

Primeiramente tive que levar o diploma, o histórico e as emendas no cartório, onde mandei fazer uma copia autenticada do diploma e o reconhecimento das firmas que estão no histórico e a primeira folha da emenda. Depois passei em Assunção na secretaria de repatriados com estes documentos para solicitar o certificado de repatriação de documentos, este é para não pagar as taxas nos demais tramites a fazer. Posterior a isto fui no consulado paraguaio em Foz, com todos os documentos mencionados e o certificado de repatriação. Depois novamente em Assunção fui no Ministério de Relações Exteriores, logo no viceministerio de educação só para ter uma assinatura do viceministro no histórico, depois fui na oficina de autenticação do MEC, para finalizar passei para o CONES, entidade que valida o diploma, com o certificado de repatriação é o único lugar que se paga 60% da taxa. (Egresso 04, relato realizado em 28.05.2019)

Considerando os quatro relatos apresentados, não há um padrão de tempo para a execução da revalidação e reconhecimento de diploma, oscilando entre um quase um ano e um mês.

O caso da Egressa 05 apresenta procedimentos similares aos paraguaios, porém seu processo de reconhecimento do diploma foi para atuar na Bolívia.

1. reconocimiento de firmas en Foz; 2. Conseguir sellos de Ministerio de Relaciones Exteriores en Sao Paulo; 3. Sello do MEC sao Paulo; 4. Legalización de la Cancillería sao paulo; 5. Llevar a la Universidad estatal con traducción. Boleta de pago valor de 85 \$us. 6. Traducción de Plano de Ensino. 7. Fotocopia de VI 3 fotos fondo blanco. 8. Carta de la Unila certificando la finalización finalización la carrera con su traducción. Y al finalizar el proceso una boleta d pago valor d 125\$us (Egressa 04 – relato em 28.05.2019)

Considerando o valor de aproximadamente 85 dólares mais os 125 dólares posteriores, estima-se que tenha gasto cerca de 660 reais na ocasião, apenas para os trâmites específicos.

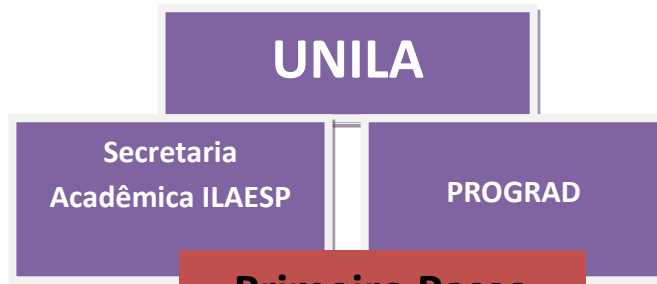
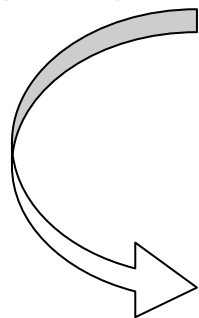
Quadro 2.1: Relato de egressos sobre procedimentos de revalidação de diploma, 2018-2019 via email

Egresso	Relato de procedimentos
Egresso 01	1. Pasar la ementa y el título por el consulado paraguayo en Brasil; 2. Pasar por una dirección de convenios del MEC, el nombre del edificio no recuerdo, aquí te dan una constancia de convenio entre la Unila y el Mec, el cual exonera el pago en MRExteriores y también tienes un descuento en el rectorado; 3. Con el documento de convenio pasar por MRExteriores; 4. Llevar al rectorado de la UNA, ahí ellos hacen el proceso de reconocimiento; 5. Llevar los documentos a la oficina central del MEC. Aquí es el último paso y demora tres meses creo, no recuerdo muy bien; El total que gaste fue de 600mil (guaranis) aproximadamente; Podes utilizar la copia autenticada del título para guardar tu original, ya que se presilla y tienen muchos sellos.
Egressa 02	Hace 3 meses conseguí reconocer mi título después de un año prácticamente, porque me pusieron muchas excusas y protocolizaron demasiado; 1. En primer lugar lleve mi título al Cartorio Pinheiro, a relaciones exteriores, al MEC, al consulado paraguayo y por último al Consejo Nacional de Educacion Superior (CONES), en este sentido conseguí exonerar casi todo el proceso mediante el certificado de repatriación, donde si pedían el pago del arancel fue en el CONES y en el cartorio; 2. Del CONES remitieron mi título a la Universidad privada San Carlos, que según un estudio del comité examinador, en esta universidad tenían materias equivalentes con nuestra carrera. Con el certificado de repatriados se consigue exonerar un 40% el pago del arancel del reconocimiento. Tiene un proceso de 31 días.
Egressa 03	Foz: 1. Solicitar planos de encino (malla curricular) a la secretaria académica; 2. Solicitar Histórico (certificado de estudios) a la secretaria académica; 3. Contar con el TITULO. Proceso: 1. Los 3 documentos deben pasar por el cartorio. Para el caso del título, solo debe pasar por cartorio la copia autenticada del título, no el original; 2. Llevar al consulado Paraguay los 3 documentos. Todo el proceso puede durar más de 1 año. Asunción: Proceso 1. Los 3 documentos deben ser llevado al Ministerio de Relaciones Internacionales; 2. Los 3 documentos deben ser llevado al MEC; El proceso dura aprox. 2 días; Con este proceso, el alumno ya se encuentra habilitado para estudiar una maestría si lo desea. Con todo el proceso de arriba el Título ya se encuentra legalizado; Para Reconocimiento Proceso: 1. Los 3 documentos deben ser llevados al Consejo Nacional de Educacion Superior (CONES); 2. El CONES indica que Universidad se encargará de reconocer el título; 3. La Universidad envía al MEC el dictamen; 4. EL MEC LANZA LA RESOLUCIÓN DE RECONOCIMIENTO DEL TITULO; 4.1. El MEC registra el título. Todo el proceso puede durar más de 6 meses. Esta misma egressa fez relato novamente em 2019, quando mencionou: 1. Visar por consulado paraguayo en Brasil. 50 Reales aprox. 2. Visaciones en MRE Paraguay. 200.000 Gs. 3. Legalización MEC. 50.000 Gs 4. Rectorado UNA. 150.000 Gs.
Egresso 04	Primeiramente tive que levar o diploma, o histórico e as emendas no cartório, onde mandei fazer uma copia autenticada do diploma e o reconhecimento das firmas que estão no histórico e a primeira folha da emenda. Depois passei em Assunção na secretaria de repatriados com estes documentos para solicitar o certificado de repatriação de documentos, este é para não pagar as taxas nos demais tramites a fazer. Posterior a isto fui no consulado paraguaio em Foz, com todos os documentos mencionados e o certificado de repatriação. Depois novamente em Assunção fui no Ministério de relações exteriores, logo no viceministerio de educação só para ter uma assinatura do viceministro no histórico, depois fui na oficina de autenticação do MEC, para finalizar passei para o CONES, entidade que valida o diploma, com o certificado de repatriação é o único lugar que se paga 60% da taxa.
Egressa 05	1. reconocimiento de firmas en Foz; 2. Conseguir sellos de Ministerio de relaciones Exteriores en Sao Paulo; 3. Sello do MEC sao Paulo; 4. Legalización de la Cancillería sao paulo; 5. Llevar a la Universidad estatal con traducción. Boleta de pago valor d 85 \$us. 6. Traducción de Plano de Ensino. 7. Fotocopia de VI 3 fotos fondo blanco. 8. Carta de la Unila certificando la finalización finalización la carrera con su traducción. Y al finalizar el proceso una boleta d pago valor d 125\$us
Fonte: elaboração própria a partir do relato dos egressos 2018/2019	

Abaixo segue um fluxograma elaborado a partir dos relatos dos egressos paraguaios.

BRASIL

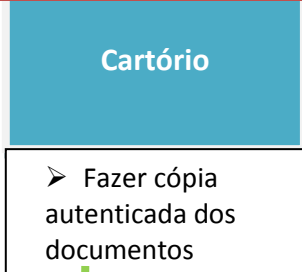
Foz do Iguaçu



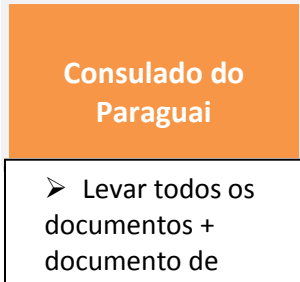
Primeiro Passo

- Solicitar Histórico do Curso
- Solicitar Plano de Ensino das Disciplinas
- Solicitar Diploma

Segundo Passo



Quarto Passo



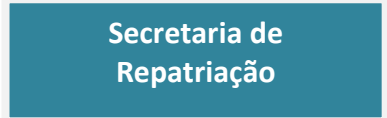
PARAGUAI

Assunção

Quinto Passo



Terceiro Passo

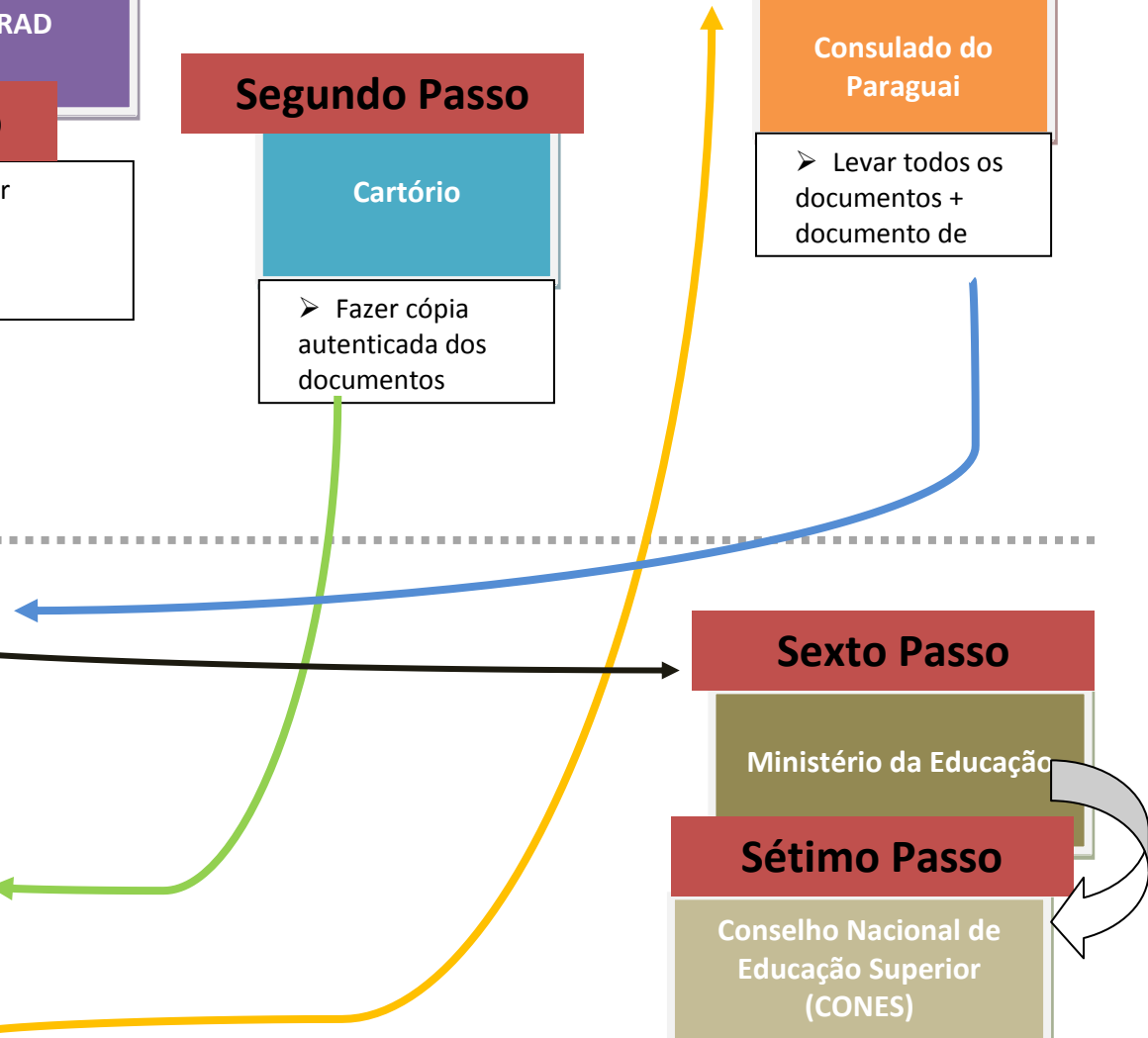
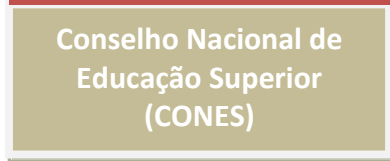


- Solicitar Repatriação dos Documentos (reduz 40% do custo)

Sexto Passo



Sétimo Passo



O Quadro 2.2 apresenta uma sistematização dos relatos dos egressos, buscando evidenciar os tempos e custos implicados.

Quadro 2.2: Sistematização dos relatos dos egressos

EGRESSO/A	ANO DE CONCLUSÃO DO DRUSA	PROCESSO	INÍCIO	TERMINO	VALOR ESTIMADO
01	2014.02	Revalidação Diploma pela Universidade Nacional de Assunção (UNA)	Ingreso no MEC/Py 10/11/2016	09/12/2016	600 mil guaranis (estima-se 370 reais)
02	2016.01	Revalidação Diploma pela Universidad Privada San Carlos Registro Profissional pelo MEC	Primeiros meses do ano de 2017	Dezembro de 2017	"El costo entre pasajes, viatico entre ir y venir, las gestiones y legalizaciones en promedio por los 5 millones de guaraníes" (estima-se 3 mil reais)
03	2014.02	Revalidação Diploma pelo MEC	Não Respondeu	Não Respondeu	400 mil guaranis +50 reais (estima-se 300 reais)
04	2017.02	Reconhecimento de Diploma pelo MEC	Não Respondeu	Não Respondeu	

Fonte: elaboração própria a partir do relato dos egressos 2018/2019

Embora os países da América Latina tenham Acordos bilaterais e mesmo Multilaterais para os processos de revalidação e reconhecimento de titulação acadêmica, há uma variada forma de fazer estes processos, que depende, inclusive, do grau de autonomia das Universidades em cada país determinada pelos Ministérios de Educação:

“En la legislación latinoamericana y en la legislación de los estados miembros del MERCOSUR, se suele usar los términos reconocimiento, homologación, equiparación, equivalencia, reválida, revalidación, validación, convalidación y certificación, con significados distintos, ya sea como autenticación o legalización, reconocimiento de estudios parciales, validez en el ámbito nacional de un título otorgado por una universidad extranjera”. (MOLINA, 2013, pg. 98 - grifo nosso).

No questionário enviado para os egressos foi perguntado se o entrevistado “Gostaria de fazer mais algum comentário sobre o tema de validação/reconhecimento de Diploma?” e estes responderam o seguinte:

“Si, para la convalidacion de las materias que tengan mas contacto con el ministerio de educacion superior y el CONES, porque facilitaria bastante todo ese protocolo de meses de gestion.” (Egressa Paraguaia)

“Si, que la UNILA no se demore tanto tiempo en entregar el Diploma (Egressa Paraguaia)

“Me encontré un poco desesperada. ya que ninguno de mis veteranos tando d mi carrera como d mi país había hecho el trámite d validación. nadie me podía ayudar y los consejos que daban eran lejanos a lo que me esperaba. me aventura aventura hacer mis papeles sin ayuda y con mucha paciencia.” (Egressa Paraguaia)

Diante dos dados analisados neste item, constata-se que a revalidação e reconhecimento de diploma é necessário para que os egressos em DRUSA possam realizar a atividade profissional em seus países de origem, e que mesmo com limitações em torno das exigências de como proceder, cinco egresso já obtiveram sucesso nesta ação.

3. BACHAREL EM DRUSA E POSSIBILIDADES DE MOBILIDADE E DUPLA TITULAÇÃO

Neste item são apresentados os resultados de análise comparativa entre disciplinas do Curso de DRUSA e outros Cursos encontrados na América Latina com potencial para equivalência, basicamente análise da descrição de perfil de egresso, ementas e carga horária dos Cursos.

Para esta avaliação utilizou-se como referência o trabalho de Zimmermann, Amarilla e Benitez (2015), que buscou Cursos da América Latina que apresentassem certa similaridade com o Curso de DRUSA, primeiramente analisada pela similaridade na nomenclatura dos Cursos. Os autores encontraram noventa e cinco (95) cursos (secundário, graduação, especialização, mestrado e doutorado) nominados de desenvolvimento rural e/ou segurança alimentar em 16 países da América Latina (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela). Destes vinte (20) correspondem à cursos de graduação, conforme é possível verificar no Quadro 3.1, sendo que apenas dois (02) apresentam o tema da segurança alimentar na titulação, caso do curso de *Seguridad Alimentaria Nutricional*, da *Universidad Especializada de Las Américas* (Panamá) e o curso de DRUSA-UNILA.

Quadro 3.1: Cursos de graduação em desenvolvimento rural e/ou segurança alimentar.

	Curso	Grau Acadêmico	Instituição	País
1	Ingeniería en DR	Graduação (Lic.)	Un. Autónoma Tomás Frías	Bolívia
2	Ingeniería del DR	Graduação (Lic.)	Un. Mayor de San Simón	Bolívia
3	Ingeniería en DR	Graduação (Lic.)	Un. San Francisco Xavier de Chuquisaca	Bolívia
4	DR e Gestão Agroindustrial	Graduação (Bac.)	Faculdade Machado Sobrinho	Brasil
5	DR Sustentável e Agroecologia	Graduação (Bac.)	Un. do Contestado	Brasil
6	DR e Gestão Agroindustrial	Graduação (Bac.)	Un. Estadual do Rio Grande do Sul	Brasil
7	DR e Gestão Agroindustrial	Graduação (Bac.)	Un. Estadual do Rio Grande do Sul	Brasil
8	DR e Segurança Alimentar	Graduação (Bac.)	Un. Federal da Integração Latino Americana	Brasil
9	Desenvolvimento Rural	Graduação (Tec.)	Un. Federal do Rio Grande do Sul	Brasil
10	Desenvolvimento Rural	Graduação (Bac.)	Un. Federal do Rio Grande do Sul	Brasil
11	Ingeniería em Agronomía – énfasis en DR	Graduação (Lic.)	Escuela De Ciencias Agrarias	Costa Rica

12	Economía Agrícola y DR	Graduação	Un. Católica de Santiago de Guayaquil	Equador
13	Ingeniería en Ciencias Económicas - énfasis en DR	Graduação (Lic.)	Un. Rural de Guatemala	Guatemala
14	Planificador con énfasis en DR	Graduação	Un. Rural de Guatemala	Guatemala
15	Ingeniería Agronomica en DR	Graduação	Un. Autónoma Agraria Antonio Narro	México
16	Ingeniería en DR	Graduação (Lic.)	Un. Autonoma de Chiapas	México
17	Ingeniería en DR	Graduação	Un. Autonoma del Estado de Morelos	México
18	DR	Graduação (Lic.)	Un. Nacional Agraria Nicaragua	Nicarágua
19	Seguridad Alimentaria Nutricional	Graduação (Lic.)	Un. Especializada de Las Américas	Panamá
20	Ingeniería Agronomica Mención Desarrollo Agrícola y Rural	Graduação	Un. Autónoma de Santo Domingo	Rep. Dominicana
Fonte: ZIMMERMANN, AMARILLA E BENITEZ, 2015. *DR significa Desenvolvimento Rural ou Desarrollo Rural e Un. Significa Universidade.				

A partir dos Cursos supracitados, buscou-se na plataforma google os Projetos Pedagógicos dos Cursos, contudo, constatou-se que grande parte destes Cursos não têm estes documentos disponíveis na internet. Foram enviados e-mails solicitando o Projeto Pedagógico e apenas dois Cursos responderam, o que prejudicou a análise do número de Cursos que ao final puderam ser analisados nesta pesquisa.

Assim, teve-se acesso a dados mais precisos de dois Cursos sobre Projeto Pedagógico, a saber: i) Curso de Engenharia em Ecologia Humana, oferecido pela Universidad Nacional de Asunción, Paraguai (UNA); ii) Curso de Desenvolvimento Rural, ofertado pelo Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF), da Universidade Federal do Pará, Brasil. Um terceiro Curso teve-se acesso aos títulos das disciplinas, a saber, o Curso de Engenharia em Desenvolvimento Rural, da Faculdade de Ciências Agrícolas e Pecuárias, da Universidad Autonoma Tomas Frias, Bolívia. A seguir são apresentados os resultados encontrados.

Quadro 3.2: Análise comparativa entre Cursos analisados

País	Cursos / Universidades	Análise em relação ao Projeto Pedagógico do Curso de DRUSA
Paraguai	Engenharia em Ecologia Humana (UNA)	Apresenta uma totalidade de 18 disciplinas similares, sendo estas de diversas áreas do conhecimento (exatas políticas públicas, gestão de projetos, estudos sociais, etc.).
Brasil	Bacharel em Desenvolvimento Rural (UFPA)	Apresenta 14 disciplinas similares, sendo estas, ao igual que a comparação feita com a Ecologia Humana, de diversas áreas do conhecimento
Bolívia	Engenharia em Desenvolvimento Rural	Apresenta sete disciplinas similares ao curso de DRUSA, sendo três destas de exatas e quatro ligadas ao estudo interdisciplinar do desenvolvimento rural.
Fonte: elaboração própria.		

Curso de Engenharia em Ecologia Humana (UNA), Paraguai³

O curso de Engenharia em Ecologia Humana é ofertado pela Universidade de Assunção no Paraguai. Este curso teve início em março de 1991, e até 2013 havia formado cerca de 180 profissionais (UNA, 2013). Conforme este relatório o Curso tem como filosofia a abordagem da Ecologia Humana aplicada ao desenvolvimento rural considerando a família rural como um ecossistema, sendo o objetivo principal desta formação a melhoria da qualidade de vida da população. Assim, o currículo do Curso enfatiza o trabalho com famílias camponesas para ajudar a quebrar o ciclo da pobreza, promover o auto-conhecimento e a auto-estima de seus membros, promover organizações de liderança e solidariedade, fortalecer as relações intrafamiliares e a auto-suficiência, estimular o uso ótimo e sustentado dos recursos naturais, ser referência nos processos de articulação para o desenvolvimento rural e promover o uso de tecnologias e práticas produtivas que permitam melhorar o nível econômico e desenvolvimento da qualidade de vida das famílias. (UNA, 2013). O Curso estima 4,5 anos, contabilizando 9 semestres.

Quadro 3.3: Perfil Egresso IEH (UNA)

Curso de Engenharia em Ecologia Humana (UNA) - Perfil do Egresso

1. Generar una visión humanista integral del desarrollo, promoviendo y fortaleciendo procesos organizativos para el bienestar de las comunidades. 2. Desarrollar y aplicar tecnologías adecuadas relacionadas a la producción agropecuaria, forestal y artesanal. 3. Impulsar el uso y manejo racional de los recursos naturales que promuevan un desarrollo ambientalmente sostenible con equidad social. 4. Posibilitar el desarrollo local, con una perspectiva regional y nacional impulsando estilos de desarrollo compatibles y sostenibles, económica, ecológica y socialmente. 5. Utilizar criterios analíticos y a su vez un pensamiento racional y holístico ante una problemática ecológica y social determinada. 6. Integrar distintas especialidades y áreas del conocimiento, que posibilite la consecución de acciones innovadoras, creativas y flexibles respetando las condiciones socioculturales de la población. 7. Promover la seguridad alimentaria y la atención prioritaria a las necesidades básicas insatisfechas como medida de mitigación de la pobreza. 8. Desarrollar y aplicar tecnologías alimentarias que proporcionen valor agregado a los productos. 9. Desarrollar e implementar materiales, medios y métodos educativos culturalmente adaptados. 10. Cooperar y liderar procesos de gestión integrada de recursos naturales y de los sistemas socio-ambientales, basados en los criterios de sostenibilidad. 11. Impulsar el desarrollo de las economías locales. 12. Promover sistemas productivos sustentables, con bases ecológicas, económicas y sociales. 13. Comprender y aplicar los conceptos de economía relacionados al uso, gestión y manejo sustentable de los recursos disponibles. 14. Incorporar la equidad social y considerar la estructura de los sistemas sociales en la gestión del desarrollo. 15. Incentivar las formas de manifestaciones culturales de las comunidades y valorizar la producción tradicional y artesanal. 16. Integrar las distintas formas de producción de la finca con la conservación y recuperación de los servicios ecosistémicos que benefician a las comunidades locales. 17. Formular, gerenciar y evaluar proyectos que se articulen y

³ Disponível em: <https://www.una.py/wp-content/uploads/2018/11/ING.-EN-ECOLOGIC%CC%81A-HUMANA.pdf>

cooperen con los planes y programas de desarrollo del país. 18. Aplicar conocimientos científicos y tecnológicos adaptados a las condiciones locales. 19. Actuar con ética profesional respetando los valores morales y humanos. 20. Trabajar con espíritu emprendedor, innovador, creativo y práctico, construyendo su propio conocimiento con sentido crítico y responsabilidad. 21. Demostrar flexibilidad a los cambios continuos y habilidades en el trabajo en equipo.

Fonte: IEH-UNA (2013)

Desde 2017, em função do Projeto de Extensão que coordenava, iniciei um diálogo com professores de IEH, e com recursos do Edital nº 097, de 08 de Agosto de 2017, do Programa de Apoio à Vivência de Componentes Curriculares (PVCC), realizei uma viagem de intercâmbio até o Curso de IEH (UMA), levando 40 alunos de DRUSA e quatro professores do Curso de DRUSA, nos dias 26 e 27 de outubro de 2017.

Quadro 3.4: Resumo das Disciplinas e outros requisitos para IEH-UNA

Disciplinas	Créditos	Carga Horária Total
A. OBRIGATORIAS		
1. Básicas Comuns	34	510
2. Básicas do Curso	27	405
3. Integrados de Conhecimento	9	135
4. Profissionais		
4.1 Formação Geral	56	840
4.2 Formação Específicas	80	990
B. OPTATIVAS	24	360
C. ELETIVAS	Elegidas pelos estudantes	
EXTENSÃO	3	45
ESTÁGIO	8	120
TRABALHO FINAL DE CURSO	10	150
TOTAL	237	3555
Fonte: IEH-UNA (2013) – tradução nossa.		

Ao ser comparado com DRUSA, o Curso de IEH apresenta uma totalidade de 18 ementas de disciplinas com potencialidade de equivalência, sendo estas de diversas áreas do conhecimento (exatas, políticas públicas, gestão de projetos, estudos sociais, etc.) e com diferente carga horária. Estas disciplinas são ofertadas no decorrer de todo o curso e a grande maioria não é ofertada em semestres iguais, um exemplo são as disciplinas de matemática, que na IEH é ofertada no primeiro semestre e em DRUSA no segundo.

Quadro 3.5: Comparação disciplinas IEH-UMA e DRUSA-UNILA, com potencial equivalência

DISCIPLINAS IEH-UNA				DISCIPLINAS DRUSA-UNILA			
Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	nº Créditos	Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	nº Créditos
1º	Matemática I	60 h	4	2º	Fundamentos de Matemática	68 h	4
1º	Biologia Aplicada	45 h	3	1º	Introdução à Biologia	68 h	4
1º	Bioquímica	60 h	4	3º	Fundamentos de Química para a Agricultura	68 h	4
1º	Antropologia Social	45 h	3	3º	Introdução à Antropologia	68 h	4
2º	Nutrição e Saúde	45 h	3	5º	Alimentos, Nutrição e Saúde	68 h	4
2º	Sociologia Geral	45 h	3	1º	Introdução à Sociologia	68 h	4
2º	Idioma Estrangeiro	30 h	2	1º	Português/ Espanhol Adicional Básico	136 h	8
3º	Economia	45 h	3	2º	Introdução à Economia	68 h	4
3º	Alimentação Comunitária	45 h	3	4º	Alimentação e Cultura	68 h	4
4º	Estatística Geral	60 h	4	4º	Estatística	68 h	4
4º	Teorias de Desenvolvimento	45 h	3	3º	Teorias do Desenvolvimento Rural	68 h	4
4º	Agroecologia I	45 h	3	5º	Agroecologia	68 h	4
4º	Sociologia Aplicada	45 h	3	4º	Sociologia do Mundo Rural	68 h	4
6º	Extensão I	60 h	4	8º	Extensão Rural	32 h	2
7º	Desenho e Avaliação de Projetos	60 h	4	6º	Planejamento, Elaboração e Avaliação de Projetos	68 h	4
8º	Gestão Ambiental	60 h	4	8º	Planejamento e Gestão Ambiental	68 h	4
8º	Planejamento para o Desenvolvimento Territorial	45 h	3	7º	Planejamento Rural e Análise de Informações Espaciais	68 h	4
9º	Políticas Públicas e Desenvolvimento	45 h	3	5º	Estado e Políticas Públicas	68 h	4
TOTAL	18 DISCIPLINAS	885 h	59	TOTAL	18 DISCIPLINAS	1258 h	74

Fonte: elaboração própria a partir dos Projetos Pedagógicos de ambos os cursos.

Para além destas disciplinas, entende-se que há potencial de equivalência entre outras disciplinas, conforme o Quadro 04 abaixo.

Quadro 3.6: Comparação disciplinas IEH-UMA e DRUSA-UNILA, demais com potencial de equivalência

DISCIPLINAS IEH-UNA				DISCIPLINAS DRUSA-UNILA			
Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	nº Créditos	Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	nº Créditos
2º	Ecologia	45	3		Agroecossistemas I	68	4
2º e 3º	Desenvolvimento humano Sistema Familiar	45 45	3 3		Antropologia das Populações Rurais	68	4
3º, 7º e 8º	Redação Técnica Seminário de Trabalho I Seminário de Trabalho II	30 30 45	2 2 3		TCC I TCC II	34 + 204	
3º e 4º	Participação Cidadã Educação Popular	45 45	3 3		Ética e Ciência	68	4
6º	Metodologia da Investigação Técnicas de Investigação Social	45 45	3 3		Introdução ao Pensamento Científico	68	4
4º	Ciências de Alimentos	60	4		Legislação, Qualidade e Controle dos Alimentos	68	4
4º e 5º	Produção Agrária I e II	45 45	3 3		Dinâmicas dos Sistemas Agrários	68	4
6º	Tecnologia Adequada para o Desenvolvimento	45	3		Agricultura, Tecnologia e Sustentabilidade	68	4
5º	Economia para o Desenvolvimento Sustentável	45	3		Economia do Espaço Rural	68	4
6º	Organização e Desenvolvimento	45	3		Associativismo e Cooperativismo	68	4
7º	Realidade Contemporânea	45	3		Desenvolvimento Rural na América Latina	68	4
6º, 8º e 9º	Administração do Sistema da Propriedade Gestão de Empresas Empreendedorismo	45 45 45	3 3 3		Gestão de Projetos	68	4
A partir do 5º	Optativas	08 x 45	08 x 3	A partir do 5º	Optativas	05 x 68	05 x 4
TOTAL	DISCIPLINAS	h		TOTAL	DISCIPLINAS	h	

Fonte: elaboração própria a partir dos Projetos Pedagógicos de ambos os cursos.

Considerando as ementas, no Quadro abaixo são apresentadas as demais disciplinas de IEH e DRUSA, conforme o semestre. Percebe-se que em função do curso IEH ser uma engenharia, há uma série de disciplinas que não encontram similaridade no Curso de DRUSA, como matemática dois, desenho, entre outras. Também neste Curso identificam-se disciplinas que aprofundam aspectos da engenharia e tecnologia de alimentos, enquanto em DRUSA o debate sobre alimentos foca aspectos da história da alimentação, sistemas agroalimentares e políticas públicas de soberania e segurança alimentar. Destaca-se ainda que o Curso de DRUSA apresenta

disciplinas do Ciclo Comum voltados ao debate da América Latina da UNILA que não encontram similaridade no Cursa da UNA.

Quadro 3.7: Disciplinas IEH-UNA e DRUSA-UNILA, que não se encontrou possibilidade de equivalência

DISCIPLINAS IEH-UNA				DISCIPLINAS DRUSA-UNILA			
Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	nº Créditos	Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	nº Créditos
1º	Física Aplicada	60	4	1º	Introdução ao Desenvolvimento Rural e a Segurança Alimentar	68 h	4
	Introdução À Ecologia Humana	45	3		Fundamentos de América Latina I	68 h	4
	Psicologia Aplicada	45	3	2º	Fundamentos de América Latina II	68 h	4
	Informática	30	2		Português/Espanhol Adicional Intermediário II	68 h	4
2º	Matemática II	60	4	3º	História da Alimentação	68 h	4
	Botânica I	60	4		Fundamentos de América Latina III	34 h	2
	Microbiologia Geral	45	3	4º	Pedologia e Geomorfologia: Bases Conceituais Aplicadas ao Espaço Rural	68 h	4
3º	Ecologia dos Recursos Naturais	45	3	6º	Sistemas Agroalimentares	68 h	4
	Microbiologia Aplicada	45	3		Políticas Públicas para a Agricultura e Espaço Rural	68 h	4
4º	Desenho de Infraestrutura	45	3	7º	Políticas de Soberania e Segurança Alimentar	68 h	4
5º	Estatística para Ciências Sociais	45	3				
	Agroecologia II	45	3				
	Tecnologia de Alimentos	60	4				
	Estudo de Populações	45	3				
6º	Diagnóstico de Comunidades	60	4				
	Produção Ecológica na Propriedade	45	3				
7º	Processos Tecnológicos	45	3				
	Engenharia de Alimentos	60	4				
	Extensão II	60	4				
8º	Gestão Integrada de Bacias Hidrográficas	45	3				
	Normativas Paraguias em contextos e Desenvolvimento	45	3				
9º	Ecologia Humana Aplicada	45	3				
TOTAL	22 DISCIPLINAS	1080h	72	TOTAL	10 DISCIPLINAS	646h	38

Fonte: elaboração própria a partir dos Projetos Pedagógicos de ambos os cursos.

Curso de Desenvolvimento Rural (UFPA), Brasil⁴

O Curso de Desenvolvimento Rural é ofertado pelo Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF), da Universidade Federal do Pará, Brasil. Teve início em 2018, de forma que até o momento não tem egressos, estando em seu segundo ano.

O Curso estima 4,5 anos, contabilizando nove semestres e 3275 horas. Conforme o site do Curso, o objetivo é “formar profissionais, em nível superior, com uma ampla, indissociada e sólida base técnico-científica para atuar no desenvolvimento rural”...(...)...para atuar em uma “perspectiva interdisciplinar, inovadora e crítica, em diversas realidades produtivas e socioculturais, nas distintas escalas territoriais amazônicas e globais”. (INEAF-UFPA, 2019).

O Curso menciona atividades em diversas realidades produtivas e socioculturais, nas distintas escalas territoriais, amazônica e global, baseadas na experiência adquirida a partir de estágios de vivência curriculares, com a possibilidade de escolha entre três ênfases ao longo da formação, a saber: 1) Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico; 2) Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa e; 3) Povos e comunidades tradicionais, recursos naturais e gestão socioagroambiental.

⁴ Disponível em:

[http://www.ineaf.ufpa.br/PDFs/Projeto%20PPC%20Desenvolvimento%20Rural%20INEAF%20\(1\).pdf](http://www.ineaf.ufpa.br/PDFs/Projeto%20PPC%20Desenvolvimento%20Rural%20INEAF%20(1).pdf) e <http://www.ineaf.ufpa.br/index.php/2013-10-27-02-12-38/101-novo-curso-de-graduacao>

Quadro 3.8: Perfil Egresso DR-UFPA, Brasil

Curso de Desenvolvimento Rural (UFPA)	
Perfil do Egresso	
Os profissionais egressos deverão apresentar um perfil de caráter multidisciplinar, além de uma consolidada capacidade teórica e prática de tratar de demandas inerentes e relacionadas com processo de Desenvolvimento Rural. Além dessas habilidades acadêmicas, esse egresso estará apto a atuar como mediador, assessor, gestor ou prestador de assistência técnica e social em questões de desenvolvimento rural, prioritariamente, junto a agricultores familiares, indígenas e demais povos e comunidades tradicionais da Amazônia, resguardando sempre seus direitos específicos. O Bacharel em Desenvolvimento Rural também poderá atuar como pesquisador nos diversos campos de conhecimento de sua formação, intermediando também processos de intervenção de desenvolvimento entre a sociedade rural e suas organizações; o Estado e suas Políticas; Entidades e suas demandas específicas ou amplas; em território amazônico ou em outros contextos territoriais.	
Fonte: IEH-UNA (2013)	

O Curso de DR-UFPA ao ter suas disciplinas comparadas com o Curso de DRUSA apresenta 23 disciplinas com potencial de equivalência, que são diversas áreas do conhecimento, com destaque para disciplinas que tratam de teorias do desenvolvimento rural, gestão ambiental, extensão rural e políticas públicas. Existe também uma diferença entre os semestres que são ofertadas as disciplinas em cada curso.

Quadro 3.9: Comparação disciplinas DR-UNA e DRUSA-UNILA, com potencial equivalência

DISCIPLINAS IEH-UNA			DISCIPLINAS DRUSA-UNILA			
Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhoras)	nº Créd.
1º	Comunicação escrita e oral para a produção científica.	60	2º	Introdução ao Pensamento Científico	68	4
1º	Epistemologia	60	3º	Ética e Ciência	68	4
1º	Agricultura e Sustentabilidade	60	7º	Agricultura, Tecnologia e Sustentabilidade	68	4
1º	Teorias do Desenvolvimento	60	3º	Teorias do Desenvolvimento Rural	68	4
2º	Solo e Ambiente	60	4º	Pedologia e Geomorfologia: Bases Conceituais Aplicadas ao Espaço Rural	68	4
3º	Estudo de Práticas Agrícolas	60	2º	Dinâmicas dos Sistemas Agrários	68	4
3º	Estatística Básica	60	4º	Estatística	68	4
3º	Estudo sobre Agroecossistemas	60	4º	Agroecossistemas I	68	4
4º	Funcionamento do Estabelecimento Agrícola	60	2º e 4º	Introdução à Economia Economia do Espaço Rural	68 68	4 4

4º	Legislação agrária e ambiental	60	8º	Planejamento e Gestão Ambiental	68	4
4º	Comercialização e Mercados	45	6º	Sistemas Agroalimentares	68	4
5º	Cooperativismo, Associativismo e Economia Solidária	60	6º	Associativismo e Cooperativismo na América Latina	68	4
5º	Extensão, Comunicação e Intervenção Social	60	8º	Extensão Rural	34	2
5º	Estudo dos Sistemas Agrários	60	2º	Dinâmica dos Sistemas Agrários	68	4
5º	Políticas públicas para Agricultura Familiar	60	6º	Políticas Públicas para a Agricultura e Espaço Rural	68	4
6º	Elaboração, Planejamento e Gestão de Projetos de Desenvolvimento	60	6º	Planejamento, Elaboração e Avaliação de Projetos	68	4
6º	Organização Social e Mediadores Sociais	60	6º	Organização Social E Movimentos Sociais Rurais	68	4
7º	Tópicos Especiais em Desenvolvimento Rural	60	OPTATIVA	Tópicos de Desenvolvimento Rural I e II	68	4
7º	Povos e Comunidades Tradicionais, Recursos Naturais e Gestão socioagroambiental (P3)	60	5º	Antropologia das Populações Rurais	68	4
8º	Território e Territorialidade	60	7º	Planejamento Rural e Análise de Informações Espaciais	68	4
8º	Metodologia de Pesquisa	60	7º	TCC I	34	2
8º	TCC	60	8º	TCC II	204	12
OPTATIVA	Estado, Políticas públicas e efeitos ambientais.	45	5º	Estado e Políticas Públicas	68	4
TOTAL	23 DISCIPLINAS	1350h	TOTAL	24 DISCIPLINAS	1700h	100
Fonte: elaboração própria a partir dos Projetos Pedagógicos de ambos os cursos.						

Percebe-se que o Curso de DR-UFPA apresenta uma carga significativa de disciplinas que tratam do ecossistema amazônico, viagem de campo e vivência, seminários e estágios, que não encontram similaridade no Curso de DRUSA-UNILA. Por sua vez o Curso de DRUSA apresenta disciplinas do Ciclo Comum voltadas ao debate da América Latina, disciplinas voltada ao alimento e questão alimentar, além de introdutórias de matemática, química, biologia, antropologia e sociologia. Abaixo tem-se um quadro que aponta disciplinas com potencial de equivalência.

Quadro 3.10: Comparação disciplinas DR-UNA e DRUSA-UNILA, demais disciplinas

CURSO DR - UFPA			CURSO DRUSA - UNILA			
Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhs)	Período	Título da Disciplina	Carga Horária (nºhs)	nº Créd.
1º	Enfoque Sistêmico nas Ciências Agrárias	60	1º	Português/ Espanhol Adicional Básico	136	8
1º	Sociedades Camponesas I	60	1º	Fundamentos de América Latina I	136	8
2º	Ecossistemas amazônicos	60	1º	Introdução à DRUSA	68	4
2º	Relações Sociedade Natureza	60	1º	Introdução à Biologia	68	4
2º	Sociedades Camponesas II	60	1º	Introdução à Sociologia	68	4
2º	Viagem de Campo: Vivência I	45	2º	Fundamentos de América Latina II	68	4
3º	Sistema de Criação	60	2º	Português/ Espanhol Adicional Intermediário I	136	8
3º	Sistema de Cultivo	60	2º	Fundamentos de Matemática	68	4
4º	Estatística Aplicada	60	3º	Fundamentos de América Latina III	34	2
4º	Viagem de Campo: Vivência II	45	3º	Português/Espanhol Adicional Intermediário II	68	4
4º	Bases Metodológicas para a Pesquisa-intervenção	60	3º	Fundamentos de Química para a Agricultura	68	4
4º	Legislação agrária e ambiental	60	3º	Introdução à Antropologia	68	4
5º	Viagem de Campo: Vivência III	45	3º	História da Alimentação	68	4
5º	Educação do Campo	45	4º	Sociologia do Mundo Rural	68	4
5º	Estagio Supervisionado I	100	4º	Alimentação e Cultura	68	4
6º	Diversidade Étnica e Social na Amazônia	60	5º	Agroecologia	68	4
6º	Ação Coletiva no Campo	60	5º	Desenvolvimento Rural na América Latina	68	4
6º	Questão Agrária na Amazônia	60	5º	Alimentos, Nutrição e Saúde	68	4
6º	Estágio Supervisionado II	100	5º	Optativa	68	4
7º	Agroecossistemas familiares: um olhar sistêmico (P1)	60	6º	Legislação, Qualidade e Controle de Alimentos	68	4
7º	Ação pública, transformações socioambientais e processos de inovação camponesa (P2)	60	6º	Optativa	68	4
7º	Seminário Interdisciplinar: escolha dos percursos	45	7º	Gestão de Projetos	68	4
7º	Estágio Supervisionado III	100	7º	Políticas de Soberania e Segurança Alimentar	68	4
8º	Seminários em Ecologia de saberes.	45	7º	Optativa	68	4
8º	Interface de saberes, processos de inovação e formação de agentes de intervenção social	45	7º	Optativa/ Disciplina Livre	68	4
8º	Inovação e ação pública	45	8º	Optativa/ Disciplina Livre	68	4
8º	Coexistência de modelos de desenvolvimento e conflitos socioambientais	45				

9º	P2 -Redes sócio-técnicas locais e processos de inovação	45				
9º	P1 - Adaptação, trajetórias e planejamento de sistemas de produção	45				
9º	Círculo de Diálogos Interdisciplinares de Percursos	45				
TOTAL	30 DISCIPLINAS	1740hs	TOTAL	26 DISCIPLINAS	1938	14

Engenharia em Desenvolvimento Rural, Universidade Autónoma Tomas Frias da Bolívia (UATF), Bolívia⁵

O Curso de Engenharia em Desenvolvimento Rural é ofertado pela Universidade Autónoma Tomas Frias da Bolívia desde 2005. Conforme seus documentos, o Curso busca a formação integral e contínua de profissionais voltados à promoção, organização e execução de projetos de pesquisa econômico-social, com ênfase no Desenvolvimento Rural, e nas outras áreas que o contexto exige, como a participação ativa e interação social, através de programas, projetos voltados aos governos municipais, empresas do agronegócio, para contribuir para o desenvolvimento rural, regional e nacional (IDR-UATF, 2019). O Curso é previsto para durar 4, 5 anos, equivalente a nove semestres.

Quadro 3.11: Perfil Egresso IDR-UATF, Bolívia

Curso de Engenharia em Desenvolvimento Rural (UAFT)

Perfil do Egresso

1. Valorar positivamente el trabajo tendiente a lograr cambios con familias, organizaciones e instituciones de comunidades rurales, especialmente aquellas más afectadas por la pobreza. Desarrollar una disposición favorable a mantener una comunicación dialógica con los actores del desarrollo rural municipal, regional, departamental y nacional, impulsando el trabajo en equipo y enfoques inter y transdisciplinarios; 2. Valorar la diversidad cultural y los patrimonios culturales locales y regionales, así como el manejo adecuado de los recursos naturales; 3. Desarrollar bases de valores que sustenten su ética profesional con sensibilidad hacia lo social y ambiental; 4. Comprender diferentes enfoques teóricos, metodológicos e instrumentales de investigación y acción social aplicados al desarrollo rural local, sectorial, regional, departamental y nacional; 5. Conocer enfoques de gerencia pública y privada y de procedimiento de gestión, el diseño, la ejecución y evaluación de proyectos, planes y programas, teniendo presente su inserción en las estructuras y proceso de toma de decisiones; 6. Sistematizar y diseñar enfoques teóricos de interpretación y proyección de sus experiencias personales y de otros actores en iniciativas de desarrollo rural; 7. Aplicar métodos y técnicas de investigación y acción social en procesos de desarrollo rural local, sectorial, regional, departamental y nacional, a partir de su propia dinámica y fortaleciendo la capacidad de los actores involucrados; 8. Utilizar instrumentos para la conducción de procesos de definición y formulación de políticas y de ejecución y evaluación de proyectos, planes y programas, articulando alianzas de los diferentes actores.

Fonte: IDR-UATF (2019)

⁵ Disponível em: <http://svr4.uatf.edu.bo/carreras/?p=IDR>

A avaliação sobre as disciplinas que este Curso apresenta em comparação com o Curso de DRUSA é precária, baseada simplesmente nos títulos das disciplinas, já que não se teve acesso ao Projeto Pedagógico deste Curso. Foi enviada solicitação do Plano por email, mas não houve resposta. Contudo, foram encontradas sete disciplinas com títulos com potencial similaridade com disciplinas do Curso de DRUSA, sendo três destas da área das exatas e quatro ligadas ao estudo interdisciplinar do desenvolvimento rural. Dos três cursos pesquisados a avaliação sobre este Curso é a mais precária, devido à falta de informações, pois não teve-se acesso à ementas tampouco carga horária das disciplinas.

Quadro 3.12: Comparação disciplinas IDR-UATF e DRUSA-UNILA

INGENIERÍA EN DESARROLLO RURAL - UATF - BOLIVIA		DRUSA - UNILA			
Período	Título da Disciplina	Período	Título da Disciplina	Carga Horária (n°hs)	Período
1°	Introducción al Desarrollo Rural	1°	Introdução ao Desenvolvimento Rural e a Segurança Alimentar	68	4
1°	Calculo I	2°	Fundamentos de Matemática	68	4
1°	Química General	3°	Fundamentos de Química para a Agricultura	68	4
2°	Estadística	4°	Estatística	68	4
2°	Sociología y Antropología	5°	Antropologia das Populações Rurais	68	4
5°	Teorías de Desarrollo Rural Sostenible	3°	Teorias do Desenvolvimento Rural	68	4
7°	Extension Rural Participativa	8°	Extensão Rural	34	2

Fonte: IDR-UATF (2019)

Segue abaixo lista das demais disciplinas ofertadas pelo Curso.

Quadro 3.13: Demais disciplinas

Curso Ingeniería en Desarrollo Rural - UATF - Bolivia	
Período	Título de la disciplina
1°	Introducción a la Producción Agrícola, Pecuaria y Forestal
1°	TIC I: Ofimática - Dibujo
1°	Física I
2°	Contabilidad
2°	Cosmovision y Etnografía Andina
2°	Ecología y Medio Ambiente
2°	Turismo Rural y Artesanía
3°	Credito Rural
3°	Dinamica Poblacional y Organización Originaria Indígena Campesina

3°	Administracion y Gestion de Mypes, Oecas
3°	Gestion de RR.NN. y Alternativas Energeticas
3°	Genero y Desarrollo Rural
3°	Gestion de Infraestructura Economica y Servicios
4°	Estrategias de Innovación Tecnologica
4°	Desarrollo Economico Local/Regional
4°	Gestion Territorial Indigena
4°	Legislacion Aplicada al Desarrollo Rural
4°	SIG - I (Instrumentos)
4°	Metodologia de la Investigación Socienconomica
5°	Administracion y Economia
5°	Gestion de Riesgos
5°	Gestion de Recursos Hidricos
5°	SIG - II (POT)
5°	Proyectos - I
6°	Complejos Agro Productivos
6°	Comercializacion y Mercadeo
6°	Manejo de Cuencas
6°	Gobernabilidad y Gestion Publica
6°	Proyectos II
7°	Alianzas Esrategicas y Gestion de Financiamiento
7°	Taller - I
7°	Planificacion del Desarrollo Rural
8°	Taller - II
8°	Practica Profesional
9°	Defensa de Tesis - Proyecto
Fonte: IDR-UATF (2019)	

Considerando os resultados encontrados, constata-se que os Cursos de Engenharia em Ecologia Humana (UNA) e o Curso de Desenvolvimento Rural (UFPA) mostram-se com potencialidade para a promoção do aproveitamento de diploma de estudantes de DRUSA. Fatores como a quantidade de disciplinas similares entre os cursos, o bilinguismo que a UNILA oferece e a proximidade geográfica e acadêmica dão uma visão positiva para a aproximação entre os cursos e futuras parcerias.

Considerações Finais

O fato do Curso de DRUSA ser recente no universo profissional, de caráter interdisciplinar, isto não impede que seus egressos conquistem revalidação e reconhecimento de diploma. Pelo contrário, os dados encontrados pela aplicação de questionário entre egressos de DRUSA evidenciaram que dos seis egressos que anunciaram terem buscado revalidação e diploma, cinco conseguiram este documento e puderam exercer a profissão em seus países de origem. Segundos os relatos, os trâmites não foram tão simples e alguns tiveram gastos significativos até conseguir o documento.

Embora existam caminhos sugeridos pelos Ministérios de Educação para a revalidação ou reconhecimento de diploma, os relatos dos egressos DRUSA sugerem diferentes formas de conquistar estes documentos, com a implicação de diferentes órgãos de governo, diferentes universidades (pública e privada) e diferentes custos.

A avaliação de Projetos Pedagógicos de Cursos similares ao Curso de DRUSA sugere existir potencialidade para garantia de mobilidade acadêmica, reconhecimento de diploma e mesmo o estabelecimento de parcerias para um processo de dupla titulação entre Universidade.

Por fim, o estudo suscita proposições que pretendo discutir junto ao Colegiado do Curso de DRUSA e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, a saber: 1. Elaboração de um roteiro para revalidação de diploma conforme os países e as realidades encontradas pelos egressos DRUSA; 2. Iniciar contato com Instituições de Ensino Superior que tenham Cursos próximos ao Curso de DRUSA, no intuito de garantir mais agilidade aos processos de revalidação de diploma de egressos DRUSA; 3. Estabelecer uma rede de egressos para tornar disponível à Coordenação do Curso de DRUSA (e mesmo a UNILA) futuros diálogos com egressos e troca de experiência sobre os processos de revalidação e reconhecimento de Diploma nos diferentes países implicados.

4. Referências Bibliográficas

ASOCIACIÓN DE PARAGUAYOS ESTUDIANTES EN TAIWAN. Reconocimiento de títulos universitarios en Paraguay. Disponível em <http://apetaiwan.org/index.php/reconocimiento-de-titulos-universitarios-en-paraguay-2/> acesso em 19.07.2018

CAPORAL, Francisco Roberto. A Extensão Rural e os limites à prática dos extensionistas do serviço público. Dissertação de Mestrado em Extensão Rural (Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM). Santa Maria, 1991.

DELGADO, Nelson *et al.* Parte 1- Tipologias de ruralidades em agências multilaterais e organismos internacionais selecionados. IN: MIRANDA, Carlos; SILVA, Heithel (Orgs). Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v.21. Brasília: IICA, 2013. 476 p. Disponível em: http://iicaforumdrs.org.br/iica2011/adm/arquivosup/5d8f0a58d28a55759f75ce1bd3622f75Miolo_final_vol21_WEB.pdf

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra. 1971. 93p.

GIMÉNEZ, G. S. Homologación de título universitario extranjero en Paraguay, 19 de agosto de 2016. Disponível em: <http://gestoriaenparaguay.com.py/wp/homologacion-de-titulo-universitario-extranjero-en-paraguay/.html>

MOLINA, Marcela. La revalidación de títulos universitarios en el MERCOSUR. **Integración y Conocimiento**, v. 2, 2015.

ZIMMERMANN, S. A.; AMARILLA, G. A. V.; BENITEZ, R. C. A. Interdisciplinariedade na formação profissional: um mapeamento dos cursos de graduação e pós-graduação de desenvolvimento rural e segurança alimentar na América Latina. ANAIS CONINTER 4, Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Foz do Iguaçu PR: UNIOESTE, 8 a 11 de dezembro de 2015. Disponível em <http://www.aninter.com.br/Anais%20Coninter%204/GT%2014/20.%20INTERDISCIPLINARIEDADE%20NA%20FORMACAO%20PROFISSIONAL.pdf> acesso em 19.07.2018